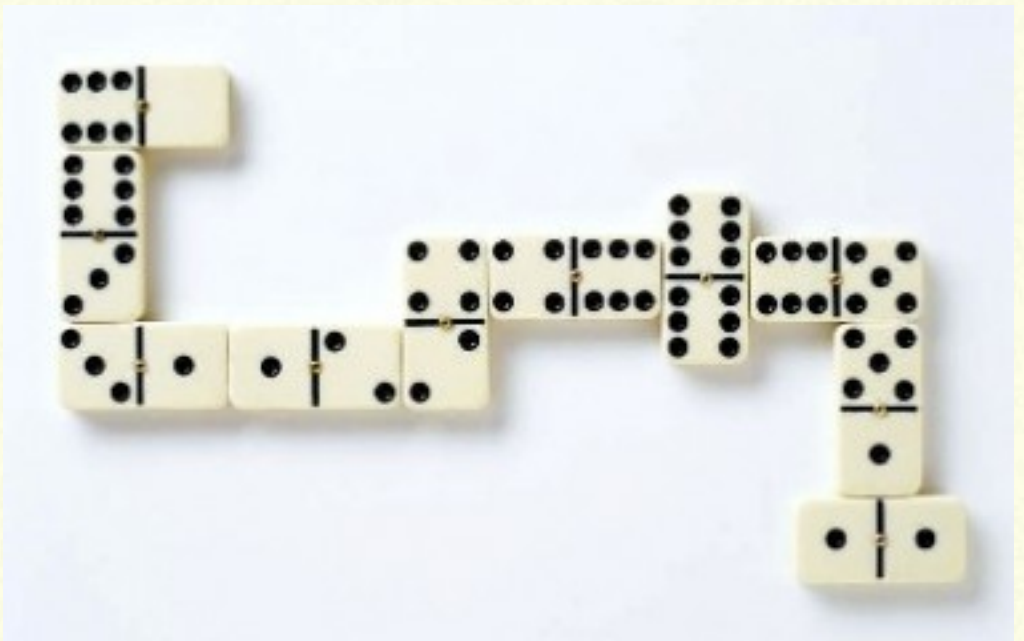


Amar é um Tédio

Vol. 02



Clebson Trajano



*... dedico Suéllen Nascimento [minha esposa] à
esse livro.*

ROTINA

Somos a raiz do tédio de nossa rotina.

Até o jarro de flores incardinadas da sala

Brotam de nós.

Germinamos os móveis e as frestas de luz

Pulverizando nossa personalidade em cada miudeza

Encima de um desencarnado móvel velho.

As garrafas de cerveja em baixo da pia

São nossas visitantes favoritas.

Vem e vão e nunca se entediam,

Enquanto eu rego meu tédio o dia inteiro com lágrimas
que escorrem de minha rotina.

EU QUERIA SER MARIO QUINTANA

Hoje voei com os pombos num grito que dei,

- Eu queria ser Mario Quintana!

Quem me dera conter o universo

Na ponta da palavra língua.

Para os inimigos ser um passarinho,

Chave que abre caminhos.

Hoje eu queria ser um velho charmoso

Sem barba e de perna cruzada,

- Eu queria ser Mario Quintana!

Morrer tantas vezes enquanto girar o catavento,

Só pra reviver na próxima primavera.

Ser parte inferior da cadeia alimentar do relógio, Meu
predador predileto.

Deixando ele me devorar

Enquanto escrevo versos, ruga por ruga,

Antes de ser dilacerado por sua mortal agulha

E por fim ser encaixotado

Num livro com uma lápide nele escrito:

Eu queria ser Mario Quintana!

Hoje no oitavo andar do ano escrevo esse poema
Na certeza de não ver se cumprir esse meu querer.
Seus passarinhos enfeitam meu tédio
E leio para ouvi-los cantar.
Cartar à você que sempre estará a repousar
Na estante de minha vida
Influenciando minha forma de voar e passeando pelos
meus verso e linhas.

VITROLA

Quero arranhar o teu ouvido com minha poesia
Quero arrepiar o teu corpo com minha vibração Quero
equalizar os sentimentos de impulso

Fazendo rima

Quero fazer a minha nota grave tocar teu coração.

Dedilho apenas palavras

Em rascunho de papel velho

Prendo apenas as veias com as pontas dos dedos

Movimento a mão pra fazer verso livre, qual dança

Esse é meu instrumento

E a inspiração é minha banda

Sussurro um estribilho com som de paixão

Cuspindo sem métrica as minhas notas

Para que essas se agarrem

Na rede de linhas mais próxima

E espero que quando eu cante essa poesia de música e
de melodia morta

Alguém da janela em frente ouça e faça da minha
cantoria de versos escritos uma serenata.

MANIFESTO DE AMIZADE

Doa teu sorriso e se deleita do desfrute do outro

Chora prantos que por hora não são teus

Gasta tuas armas em guerras que não são tuas

Compra o sofrimento alheio com teu alívio

Ouça o silêncio

Entenda a mensagem perdida em um olhar

Reconstrua sorrisos destruídos outrora

Por uma ansiedade

Adote um angustiado

Priorize o que se tem para ouvir

Danifique seu escudo e se preciso use sua espada

Desfrute o sorriso do outro

Compartilhe seus prantos

Com os ombros disponíveis

Faça alianças

Com os que querem comprar tua guerra

Venda teu sofrimento,

Por algumas poucas moedas de alívio

Deixe que entendam seu silêncio,

Envie mensagens com um olhar

Quando seu sorriso se despedaçar,
Você sabe quem o vai restaurar
Aceite adoção e doação
Fale, para que te escutem
Não pense duas vezes
Em substituir um escudo danificado
Fira-se, mas permita que outros se firam por você
Refugie-se,
Mas permita que encontrem refúgio em você
Tenha soldados, mas lute por eles e com eles
Tenha amigos, mas permita-se ser um amigo...

ORGULHO

Mais uma vez a culpa foi sua
Não entendeu a influencia da lua
No meu humor, que coisa absurda
E o meu silêncio, espero que se traduza.
Me deixe só,
Mas esteja aqui quando me sufocar
E dizendo baixinho pra você acreditar
Que eu te amo, mas o orgulho as vezes...
Não me deixa falar!
Mais uma vez a culpa foi sua?
Quero que se dane a influênciã da lua
E esse meu humor, as vezes me perturba
E grito em silencio esperando que você ouça.
Não me deixe só, não espere eu me sufocar
Traduza meus lábios antes mesmo de eu falar
E no três
Vamos dizer eu te amo sem parar...
1,2,3 e já.
Eu te amo, eu te amo, eu te amo...

A MULHER DO PADRE

Tenho que confessar compadre

Eu sou a mulher do padre

Perdi o meu amor

Só porque eu cheguei tarde.

Eu não sou nenhum covarde

Apostei por vaidade

Isso é coisa da idade

Da imaturidade.

Pode parecer bobagem

Todos os garotos da cidade

Queriam a oportunidade

De beijar você.

Não sou bom com a velocidade

Comprei flor e chocolate

Mas fui me atrasar

Vou ter que me acostumar

Vê você a passear

Com sua felicidade

Talvez consiga sua amizade

Talvez consiga ser a vela.

Agora vou voltar

Para casa a lamentar e essa será a realidade

Quem chega por último... É a mulher do padre.

DECLARAÇÃO

Não é tão fácil de explicar
É tão difícil de entender
Que o tempo corre devagar
Quando estou sem você.
O display do meu celular
E o retrato perto da TV
Tudo isso só para lembrar
Que é impossível te esquecer.
De todos os poemas que fiz
Uma parte dediquei a ti
A outra foi pro meu cachorro
E os primeiros eu já esqueci.
Agora se você quiser
Me beijar quando me encontrar
Tem que ser de olho fechado
E se quiser pode demorar.
E se comigo quiser casar
Não vai ter outro jeito
Eu vou ter que aceitar.
Não prometo
Tuas dívidas pagar

Mas prometo uma casa bonita

Que eu não sei onde ficará...

Eu vou ter que financiar.

AFRODITE-SE

Pelos caminhos do amor afrodite-se.

ORGULHO (II)

Enquanto o orgulho silenciava nossas bocas
Nossas mãos faziam amor.

Banho de Sol [Chuva]

Em dias de chuva a poesia sai de sua prisão, nos livros, para tomar seu banho de sol.

Vida vale B

Na parada do ônibus, hoje, uma mulher foi atropelada pela vontade das pessoas [cada uma com seus motivos] de chegar logo em casa.



Clebson Trajano nasceu e reside no Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. É professor de Língua Portuguesa e Espanhola e suas respectivas literaturas e Especialista em Linguística Aplicada à Língua Espanhola.

CONTATO:

clebsontrajano@gmail.com